

Bem-Vindo, Rene!

Quarta-Feira, 7 de Julho de 2010

INICIAL EDITORIAS ESPECIAIS VARIEDADES BLOGS e COLUNAS COMENTÁRIOS INSTITUCIONAL MÍDIA KIT

MINHA CONTA CONTATO

✖ Sair

16:32 | Sobre para 57 o número de mortes causadas por enchentes no Nordeste

20:47:35

Informe erros Imprimir Comentários Indicar para um Amigo

Tamanho texto: **A A A**

Mentes que brilham

Publicado em: 04/07/2010 00:00

Danilo Kossoski

Por curiosidade, por insistência, por acaso ou talvez pela divina providência. São várias as razões que motivam o surgimento de um inventor. O mais comum é perceber que falta algo útil à sociedade, e trabalhar para criar o referido objeto. Mas há casos e casos. Figura já conhecida em Ponta Grossa, o padre Albino Dzadzio, quando não está na Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro, no Núcleo Santa Maria, pode ser encontrado nos fundos de um hangar nos arredores do Aeroporto Sant'Ana.

Aos 65 anos, ele emprega todo seu tempo livre na construção de um sonho: um avião. Com um pequeno projeto iniciado em 1971, ele ainda espera ver a 'Borboleta Branca 2', como batizou sua aeronave, deixar o solo e ganhar os ares, levando a mensagem de Deus escrita na fuselagem: "Reanimai-vos! Cristo Virá".

Esse é o segundo modelo de avião com o qual está trabalhando. O primeiro, com motor de uma Wariant, mostrou não ter potência suficiente. O atual conta com motor de Santana, o que deve oferecer maiores chances de um voo, cuja tentativa está prevista para o próximo mês.

Para construir esta aeronave, o padre Albino dedicou 14 anos de sua vida, procurando criar tudo a partir dos próprios conhecimentos que ia adquirindo. "Se não tivessem inventado o avião, eu estaria inventando agora", diz, brincando que ao menos tem um chapéu parecido com o de Santos Dumont.

O trabalho do padre é cuidadoso, paciente e um exercício para o raciocínio. Sua criação passou por diversas modificações. Mais recentemente, as rodas precisaram ser trocadas, a hélice foi substituída por outra maior e o ângulo das asas foi alterado. Passou a usar um óleo importado que aumenta em 18% a potência do motor. Diferente de outros modelos já existentes, o banco do piloto tem a altura ajustável de acordo com a intenção do piloto, se para pousar ou observar a paisagem.

Além do avião, padre Albino ainda conseguiu fabricar um novo tipo de barômetro, cujo funcionamento não é mecânico. O que, segundo ele, traz vantagens para determinados usos. Mas confessa estar cansando. Um de seus trabalhos mais recentes é uma balsa que suporta carga útil de 500 quilos. "Ficou muito boa. Com remo rotativo e toldo. Bom pra fumar um 'cigarão' de palha e pescar lambari", comenta, bem humorado.

Pequenas coisas que fazem grandes diferenças

Fazendo o caminho inverso ao do padre, e levando a ciência para a religião, Teodoro Bahniuk Neto tem uma empresa na Incubadora de Inovações da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A EXA Automação Industrial surgiu como trabalho de conclusão de curso na Universidade, focada num sistema de automatização de portas de vans. O projeto continua sendo levado adiante e ainda não foi concluído, mas uma das criações que tem sustentado a atividade da empresa é uma máquina de fabricação de hóstias.

Para fazer a hóstia é necessário farinha e água, em três processos. Primeiro o material é assado e sai numa placa grande. Depois a massa é colocada num armário umidificador, para que não fique seca e quebradiça. Por último, o material vai para a máquina de corte. A máquina está pronta e sendo comercializada. Mas um detalhe vai torná-la ainda melhor. "Temos um estagiário que está desenvolvendo um sistema totalmente eletrônico, com uma tecnologia que só tem na Europa por enquanto", diz Bahniuk.

Marcos Antônio Nunes, proprietário da empresa AGP Consultoria Marcas e Patentes, registrou em 14 anos cerca de 90 invenções na região de Ponta Grossa. Segundo ele, a maioria das pessoas pensa que uma invenção precisa ser algo grandioso. Mas, muitas vezes, é uma peça pequena que soluciona um grande problema, que tem um volume de vendas gigantesco. "Tenho cliente que conheci quando era um 'pobre coitado', simples e humilde. Hoje mora em São Paulo e tem patentes no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa, com produtos pagos pela Caloi e pela Nike", exemplifica.

Um de seus últimos clientes desenvolveu uma trava para caminhão. Coisa que parece insignificante, mas que pela utilidade foi comprada na hora. Outro criou uma ferramenta que, quando há necessidade de trocar encanamentos na parede, serve para quebrar apenas o trecho que corresponde aos reparos, reduzindo os transtornos de uma obra dessa natureza.

"Ponta Grossa tem muita coisa boa e interessante. E às vezes uma coisa simples e sem valor nenhum, para o mercado, tem um valor muito grande", diz.

A produção na Universidade

As universidades são espaços onde costumam surgir ideias interessantes, e invenções ou projetos inovadores. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) existem alguns trabalhos que merecem destaque. O professor Ariângelo Hauer Dias, do Departamento de Informática, está entre as mentes criativas da Instituição. Ele possui dois projetos que ganharam prêmios e reconhecimento. O ponto de partida foram as necessidades de públicos específicos.

Um desses trabalhos é o tradutor de Braille, a linguagem escrita utilizada por portadores de deficiência visual. "O mais chato para um portador de necessidades especiais é que outra pessoa faça as coisas por ele. Porque, na realidade, a pessoa portadora está pronta para o mundo. O resto do mundo é que não está adaptado a ela", explica o professor, que empregou em seu trabalho o princípio máximo da inclusão.

Através de uma câmera e um software de computador, a escrita em Braille é reconhecida e traduzida automaticamente. Ele explica que a ideia surgiu da observação de uma situação corriqueira na Universidade. "Portadores de deficiência visual precisam solicitar provas em formato específico quando fazem vestibular. Quem



ANTERIOR

1 de 2

PRÓXIMO

OUTRAS NOTÍCIAS

Entrevista: Leonel Brizolla Monastirsky - O velho e o novo no centro da discussão

04/07/10 - 00:00

A área conhecida como "Quadrilátero Histórico"...

Como se vestir bem! 04/07/10 - 00:00

Algumas pessoas conseguem se vestir bem, com muita criatividade e o mínimo...

Qualidade de vida, de viver 04/07/10 - 00:00

Nos últimos tempos, temos falado muito sobre qualidade de vida, mas o que...

Religião e história em Ouro Preto

04/07/10 - 00:00

Ante sua independência, Ouro Preto (MG) era conhecido como Vila Rica. Foram...

O viajado macarrão 04/07/10 - 00:00

O macarrão teria chegado a Veneza em 1295 pelas mãos de Marco Polo, que...

Qual é a sua? 04/07/10 - 00:00

A coleção que apresento hoje é a de cédulas antigas. Em 1987 adquiri o...

Sobre nosso olhar interior 04/07/10 - 00:00

Andamos pela vida a observar o mundo e a sermos observados por ele. Nossos...

não enxerga faz a redação em Braille. E para que a prova seja corrigida é necessária a contratação de uma pessoa para traduzir o que está escrito. Foi daí que nasceu a ideia", detalha Dias.

Outro trabalho do professor, que vem ganhando destaque na área de agronomia, é um equipamento para secagem de grãos. "O custo de armazenagem às vezes é muito alto para o pequeno agricultor. E é algo que ele poderia ter na própria propriedade. O que nós damos é a opção mais barata para esse agricultor", explica.

Quando a colheita do grão é feita, ele vem com a umidade do próprio campo, e passa por um processo de secagem, sendo depois armazenado. Mesmo assim, o ambiente faz com que o grão readquira umidade, podendo se deteriorar. O novo equipamento promove a aeração, injeção de ar forçado nos grãos armazenados, tirando a umidade e agindo como espécie de ar condicionado.

"A aeração não depende do uso de calor. Demanda uso de um motor elétrico. E o grande diferencial é que o sistema gerencia de forma eficiente o momento de ligar e desligar o motor, de forma automática", comenta.

Os dois projetos, do tradutor de Braille e do secador de grãos, receberam prêmios como o Prêmio Werner von Siemens de Inovação Tecnológica e Prêmio Gerdau Melhores da Terra, além de participarem de outros como o Prêmio Santander.

Uso da tecnologia em partículas minúsculas

O professor do departamento de Química da UEPG, Sergio Mazurek Tebcherani, trabalhando com o curso de Engenharia de Materiais, se empolga ao falar de mais um projeto que ganhou premiação até mesmo internacional. Ele e a equipe criaram as telhas revestidas com película de óxido de titânio, material que age como bactericida, e que teve grande repercussão por conta da novidade.

"Recebemos até correspondência com os cumprimentos da Presidência da República, e várias moções de aplauso daqui de Ponta Grossa, de Araraquara (onde estava outro integrante da equipe), além de publicações na imprensa especializada", comenta Tebcherani.

Além do professor, também compõem os trabalhos Thiago Sequinel, da UEPG e René Fernandes, da Fundação Getúlio Vargas. Através de uma parceria de instituições, foi desenvolvido um processo pelo qual a bactéria é eliminada, sem a necessidade de processos químicos, utilizando apenas o efeito de átomos e elétrons.

O processo ganha importância, por se tratar de uma técnica que ainda tem ares de novidade: a nanotecnologia. "É como se você pegasse a medida de um fio de cabelo e dividisse em 30 mil partes. Uma dessas partes seria equivalente ao nano", diz o professor, dando uma explicação simplificada.

**Ao publicar seu comentário, adicione ao final do texto sua profissão, nome completo e e-mail, para eventual publicação na edição impressa do Jornal da Manhã.*

Assunto:

Comentário:

Enviar

[Novelas](#) | [Cinema](#) | [Variedades](#) | [Pub](#) | [Anúncios](#)



Buscar:

ok

Copyright © 2008. Jornal da Manhã. Todos os direitos reservados. [Política de Privacidade](#)



Geral: **3220-6262** | Assinaturas: **3220-6263** | Classificados: **3220-6277** | Redação: **3220-6251** | Comercial: **3220-6264**